Ano 26.º | Sábado, 24 de Junho de 1933 | N.º 1281

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

O povoamento das Colónias Portuguesas

Graças à propaganda da Sociedade de Geografia, um número, cada vez maior de portugueses vai conhecendo melhor as nossas colónias e vai fazendo uma idea mais completa do que elas valem.

Há já muita gente disposta a partir para povoa-las.

Mas dizem-lhe: esperem que os técnios coloniais digam onde, como e em que condições se devem instalar.

E, entretanto, os terrenos melhores começam a aperecer salpicados de edificações, construídas, muitas delas, por quem não se bateu nem pelo direito, nem pela liberdade, nem pela civilização, nem pela justiça.

A par disto os povos mais fortes já não ocultam o intento de terem colónias custe o que custar; e vai-se insinuando que os mais fracos têm de lhas dar.

Alguns contentam-se por ora com a cedência das terras para os seus emigrantes, deixando intacta a soberania.

Respeitarão as leis, acatarão a justiça, pagarão os impostos; enfim, comportar-se-hão como se portugueses fossem.

E vão partindo à formiga, enquanto não seguem, autorizados, em grandes massas.

Ora nós também temos excedente de população, anciosa por emigrar; temos muitos milhares de familias, gente do campo, que luta com a miséria porque lhe escasseia o pão.

Porque não havemos de utilizá-los para a ocupação das terras que os outros ambicionam?

Dispensemos mais estudos que os estrangeiros também os dispensam.

Lembremo-nos de que o povoamento das terras começou com as descobertas. E se não se acentuou em Africa, foi porque o Brasil, terra dos nossos encantos, absorvia todas as disponibilidades.

Receiam-se insucessos como os que o passado regista. Mas investigando lhes as causas, vê se que eram fáceis de prever e ainda mais fáceis de evitar.

E nem tudo foi mau.

A Colónia de S. Januario, tão malsinada, dá já matéria prima para um liceu florescente.

A ocupação das terras por portugueses vai custar muito dinheiro?

Sem dúvida.

Mas muito dinheiro custa o Exército e a Marinha que asseguram a soberania, e ninguém o regateia.

E o dispêndio com a colonização assegura mais o domínio útil das terras que, doutra maneira, passam para as mãos de estranhos.

Ocupe-se a terra com gente luza, antes que gente estranha o faça.

Portugueses: E' vosso dever povoar Angola e Moçambique!

E é mais urgente do que se pode pensar.

Faça-se isso já

Para Bem da Nação

LOPES GALVÃO

Quem acode?

—::—

Confrange-nos dolorosamente a situação em que se encontra Fazenda Júnior, velho jornalista republicano, de mais de 70 anos, sempre coerente, sempre na brécha, a quem a miséria, no fim da vida, bateu á porta.

Diz ele, altivamente, em carta enviada para o Pôrto: *Se não fôr eficazmente socorrido corro o risco de morrer de fome, tantas são as privações porque estou passando...*

Fazenda Júnior não é conhecido da nova geração. Por isso lhe deve ser indiferente, para todos os efeitos, a maneira como o vê se arrasta, não se comovendo. Mas republicanos ainda existem, que estão usofruindo proventos públicos e particulares, a quem não ficaria mal repartirem com ele alguma coisa, ajudando-o a levar a cruz ao Calvario...

Porque o não fazem?
Vamos, senhores.
Acudam a Fazenda Júnior!

— *Agora é que são elas. Como heide eu saber qual é o meu carro?*

Em Espanha

—o—

O novo governo Azaña, que êste apenas recompoz, foi recebido nas Côrtes com quatro pedras na mão, visto a atitude das oposições apostadas em não o deixar agir sossegadamente. Assim, quando Lerroux falava das incompatibilidades entre federais e socialistas, um deputado, erguendo-se, exclamou:

—Isto é uma cloaca!
Que lindo!...

O BISPADO

—o—

Como era de esperar, o órgão católico local transcreveu a catilinaria do *grande panfletário* sobre a pretendida restauração do bispado de Aveiro, mas só em parte — do meio para baixo... O resto não lhe interessou. E contudo era o melhor, talvez aquilo que ele mais desejasse vêr nas páginas do *Correio do Vouga*.

Por sua vez o orgão democratico-liberal brada *á figura mais representativa do elemento liberal e democratico* — Alto lá!

Este — *alto lá* — quere dizer que não lhe apara o joguinho de se arrogar um direito que não tem, uma importancia que está longe de corresponder á realidade. E sendo assim, Roma, ludibriada, terá de ponderar, não se apressando a resolver de animo leve um assunto tão melindroso como este é...

NO PARQUE

—::—

Lindos na sua plumagem branca e na elegancia de eximios nadadores, atravessando em todas as direcções as águas serenas do lago, comboiados pelos pais, que os vigiam cuidadosamente, nada menos de três cisnes, filhos do casal que ali existia, vieram enriquecer o aprasivel local, chamando para ele as atenções do público.

Vale a pena ir vê-los.

OUTRA BISCA...

—o—

Do padre Veneno ao mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha:

Um senhor, que é perito em Senhas Progressivas e noutras habilidades mais, tem a facil valentia de me atirar pedras quando sabe que lhe não posso dar o troco. Valente bicho! E ando eu ha que vidas á espera que êle me explique a históriasinha dos dois mil escudos, mesmo em papel selado, e nada. Ora, pois. O que ha-de a gente fazer?...

Como se vê, não póde ser mais perfeita a cordealidade entre a familia da *frente única* para derrubar o existente...

Perfeita, harmoniosa e... significativa.

Marinha de guerra

—o—

Deve ser hoje entregue, em Glasgow, ao Governo português, o contra-torpedeiro *Vouga*, o segundo da nova esquadra que ali fôra construido e cujo pagamento, como sucedeu com o *Gonçalo Velho*, é feito á vista com grande economia para o Estado.

Está claro que isto, para certa imprensa, não representa nada, é coisa de somenos. O que representa é a democracia, é a liberdade e tantas outras banalidades que enche papel sem proveito ou vantagem para os interesses da nação.

Pois nós, sem abdicarmos das nossas convicções, continuâmos a entender que a obra iniciada, sob os melhores auspicios, pela Ditadura militar tem de ser registada como a mais grandiosa que se assinala na vigencia da Republica.

Não ha mesmo nada que se lhe possa comparar. Nada; nada; nada.

Excursões

—o—

Veio a Aveiro, percorrendo também os seus arrabaldes, o *Grupo Excursionista Avante*, do Pôrto, e no dia 2 do próximo mês de julho são esperados *Os Portucalenses*, da mesma cidade, que se fazem acompanhar de várias agremiações e grupos, com as suas bandeiras, e aos quais o nosso *Club dos Galitos* prepara condigna recepção.

Estes fazem o trajecto pelo caminho de ferro, em comboio especial, cuja lotação se acha quasi completa.

Na repartição do Desemprego

Uma visita elucidativa

Por amavel convite do sr. dr. José de Almeida Azevedo, delegado nesta cidade do Comissariado do Desemprego, estivemos terça-feira na sua repartição onde gostosamente tomámos conhecimento duns casos a que aludimos no numero anterior depois de terem sido tornados publicos em certo jornal de Lisboa aonde os levou o despeito já envoltos naquela dose de veneno que ás vezes pulvilha a melhor das intenções. E assim vimos com os nossos proprios olhos que de tudo quanto foi lançado a terreiro só dois logares haviam sido providos indevidamente por falta de informações que habilitassem a tomar resolução contraria. O resto está certo e conforme as instruções recebidas do Comissariado antes de publicado o esclarecimento que também inserimos sobre as condições dos desempregados para efeitos de serem atendidos.

Que a opinião publica, justamente alarmada, fique ciente desta verdade.

O sr. dr. José de Almeida Azevedo, a quem se quiz pôr em cheque, não procedeu de animo leve nem tão pouco pretendeu desbaratar o dinheiro do desemprego como houve o intuito de insinuar. Comprovam-no os documentos que nos mostrou e di-lo o desassombro com que desde a primeira hora assumiu a responsabilidade do seu procedimento.

Assim todos tivessem a coragem de o fazer. Mas, não. O escrito que levantou toda esta celeuma foi enviado para o jornal de Lisboa com um nome suposto. O informador, portanto, é anonimo. Para todos os efeitos. Pertence a essa fauna que anda envolta nas trevas e que, por instinto, só se compraz em corromper, - servindo-se de todas as armas de que pode lançar mão.

A malvadez!

Ainda ha pouco nos contaram isto, que é edificante: pelo comando da policia recebia determinada quantia mensal uma velhinha que vive com uma filha e uma neta. A filha, que também já não é nova, trabalha em costura pelas casas quando a chamam para isso. Não têm outros recursos além dos proventos deste serviço, que, por minguados, mal chegam para comer. Passam, portanto, necessidade, muita necessidade. Pois querem saber o que aconteceu? Alguem fez chegar ao conhecimento do sr. comand nte da policia que essa familia vive remediada e com certêsa tais coisas disseram ao sr. capitão Quina Domingues que o fizeram tomar uma resolução que é a maior das injustiças.

A maior das injustiças! — repetimos e afirmâmos sem receio de desmentido, lamentando as lagrimas vertidas por essa velhinha que assim se vê privada dum donativo, embora exiguo, mas que aos pobres serve de arranjo para atamancarem os tristes dias da vida enquanto a morte não vêm pôr côbro ao seu infortunio mais que doloroso.

A malvadez!

Como ela agora se revelou cheia de ranco, nesta emergencia em que esteve envolvida a Repartição do Desemprego de Aveiro!

Porém, o esclarecimento da verdade não se fez esperar pelo que o assunto fica arrumado com honra para a situação e para o sr. dr. José de Azevedo a quem o sr. engenheiro Gomes da Silva, director dos Edificios e Monumentos Nacionais e Comissario do Desemprego, que aqui esteve esta semana, não encontrou motivos para proceder ao inquérito solicitado logo após o rebentar da bomba atirada para o jornal de Lisboa.

Congratulâmo-nos.

IMPRENSA

«ACTUALIDADE»

Entrou no 3.º ano este semanário republicano independente que se publica em Pinhel e é dirigido pelo alferes Jaime Sabino.

Felicitâmo-lo.

O património colonial do Império é riquissimo. Trabalha no seu integral aproveitamento para os mereceres.

Semana das Colónias
1933

Ser democrata

—o—

A *Democracia do Sul*, de Evora, transcreve dum jornal de Luanda que, segundo diz, *pugna galhardamente pela Democracia*, a seguinte definição de democrata:

Ser democrata, no momento actual, é arcar sôbre os ombros com uma responsabilidade tremenda e, para o saber ser, necessário se torna que, a par duma energia indomável, se possua uma integridade de carácter sem fim e se tenha por arma a Justiça e por metralha a Verdade.

Ora... polvora para tais mestres...

"O Democrata,, no Tribunal

Mais uma audiencia na quarta-feira para julgamento deste jornal, representado pelo seu director, a quem o *grande panfletário* moveu cinco querelas, por ofensas, após o fracasso da *boicotage* e outros processos postos em pratica para nos esmagar.

Ao tribunal colectivo presidiu o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, que tinha á sua direita o sr. dr. Artur Valente e á esquerda o sr. dr. Branco de Melo, juiz em Agueda. Foi apenas inquerida a testemunha de defesa Manuel Dias dos Santos Ferreira, que produziu um importante depoimento, respondendo com precisão a tudo quanto lhe fôra preguntado pelo nosso patrono, o dr. Jaime Duarte Silva.

A continuação ficou marcada para 25 de julho.

Serviço de regas

De novo se pede ao encarregado deste serviço para não se esquecer que uma parte da Avenida Araujo e Silva, onde se levanta muita poeira, que entra pelas casas dentro, necessita também de ser regada todos os dias.

Uma vez que o carro vai até ao quartel de Infantaria 19 é só mais um pouco de sacrificio...

Não póde ser

Com este titulo e na sua primeira página vêmos publicado no orgão do govêrno:

Quere-nos parecer ter chegado o momento de pôr cobro a um facto que vimos, ha muito, verificando, e se nos afigura pouco abonatorio da firmeza de convicções de algumas pessoas integradas, dizem, na actual situação politica: — a protecção dispensada á imprensa reviralhista da provincia, fornecendo-lhe meios de vida por intermedio da publicidade oficial.

Em muitos dos concelhos do país onde existem jornais afectos e desafectos ao Estado Novo, e possuindo aqueles maiores tiragens do que estes, a publicidade oficial é canalizada para os jornais que combatem e difamam as ideias e os servidores do mesmo Estado Novo.

Pode continuar este espectaculo que chega a ser ultrajante para todos quantos, por essa provincia, se bateram pela Ditadura e se batem pelo Estado Novo? Ou entenderá quem assim procede que esses jornais servem apenas para... as obrigações, não possuindo direito á assistencia moral e material que lhes deve ser concedida?

Ha muito que verificávamos este facto estranho. Mas, agora, em face de um numero de certo jornal de capital de distrito, a mostarda obriga-nos a espirrar.

E'provavel que não seja a ultima vez.

Pela parte que nos diz respeito, obrigados, muito obrigados.

São tão raros os espirros desta naturêsa...

Efemérides

24 de Junho

1578 — Larga do Tejo com destino a Tanger a expedição portuguesa, que na celebre batalha de Alcacer Kibir sofreu pesada derrota. O rei D. Sebastião, que nela tomou parte, nunca mais foi visto, apezar da esperança por muitos anos alimentada pelos seus partidários o verem aparecer... numa manhã de nevoeiro...

1862 — E' inaugurado em Lisboa o Asilo de S. João fundado por José Estêvão, o glorioso filho da nossa terra.

1866 — Nasce o general republicano Hoche.

1907 — Os jornais anunciam a chegada a Badajoz de França Borges, director do diario republicano de Lisboa, *O Mundo*, cuja redacção e oficinas foram seladas na vespera pela policia á ordem do governo. Enquanto exilado, o veemente jornalista português fez saír e espalhar um panfleto com o titulo de *O Espectro do Mundo*.

Films...

ESCREVE um cronista de Lisboa:

Tenho notado, não sei se por causa do calor, se porquê, que as mulheres se pintam aqui com mais desafôro. Pintam-se ignobilmente. Pintam-se nojentamente. Ha estafermos que são verdadeiras montras de drogaria ambulantes. Pintam tudo. A cara, a boca, os olhos, o nariz, os ombros. Fico-me por aqui porque nunca fui indiscreto. E' um nojo. E' uma indecencia. E se ao menos se pintassem apenas os estafermos, vá, com tresentos diabos que pouco se perdia, afinal. Mas não. Ha rapariguinhas lindas e gentis que aparecem ao publico com o focinho que é mesmo uma desgraça. Não percebo que vantagem tenham nisso essas rapariguinhas, que sem a borradela indecente tinham um palminho de cara de se lhes dizer: benza-te Deus!

Enfim: é moda e a moda tem muita fôrça. O peor — nisto de pintura, ha sempre o peor! — é que alguns meninos fazem o mesmo. Fazem o mesmo e a policia não intervem, preocupada agora com o nú intregal. Ora pois! Paciencia...

Realmente passa das marcas o que no capitulo pintura se está vendo. O artificio sobreleva a tudo. E' uma mascarada permanente.

Eles então!...
Ah! bom sarrafo...

HA em Portugal tres coisas particularmente odiadas, escreve o *grande panfletario*: as arvores, porque são altas; o ensino, porque é alto; os homens de mérito, de autentico valor intelectual e moral, porque são altos.

Se ele quizesse vêr bem estava caladinho e não concluia assim. Os homens de mérito e de autentico valor intelectual e moral não são odiados. Estes têm o respeito, a consideração de toda a gente.

Que ninguem pode levar a mal seja negada aos que, julgando-se superiores, armam em tiranos.

Borrachos correios

O *Mensageiro do Ribatejo*, nosso colega de Vila Franca de Xira, agradece a quem ceda um casal de borrachos correios a novel columbófilo.

Para comer com ervilhas também nos queriamos...

O país que venceu a crise

—o—

Apreciando a situação portuguesa, o diario noroeguês *Norges Handelsog Sjoefarstidence* publicou no dia 8 do corrente o seguinte honroso artigo:

Enquanto a crise mundial alastra e os economistas discutem para desespero dos povos dá-se curso a todas as ideas que a fantasia é capaz de inventar para debelar um mal de que todos sofrem. Diz-se que as condições economicas dos povos estão de tal maneira ligadas, que um povo não pode, só por si, resolver os seus problemas economicos.

Ora, quanto a nós, o caso nem sempre é assim, e, para exemplo, aí está o caso de Portugal. Este país conseguiu, de uma maneira admiravel, eliminar as consequencias ruinosas da crise, o que tem merecido, e chamado para ele as atenções de todos os homens de Estado e dos financeiros internacionais.

Como se sabe, ha cinco ou seis anos, portanto antes de se ter iniciado a crise mundial, a administração publica e financeira de Portugal encontrava-se em circunstancias caoticas. Revoluções e crises governamentais eram a ordem do dia; a moeda desvalorizada; o fermento comunista alastrando no meio operario; as fontes de riqueza estanques: eis então o panorama politico-financeiro de Portugal. De repente apareceu na arena politica um homem que parecia dotado de qualidades de feiticeiro, e que, em muito pouco tempo, tomava nas suas mãos o comando das principais alavancas governativas. Este homem, que ainda hoje é ministro das Finanças e primeiro ministro, chama-se Dr. Oliveira Salazar. Autocraticamente reabilitou as finanças publicas. No meio do seu trabalho deparou-se-lhe a crise mundial, e, corajosamente, enfrentou-a.

Parece inverosimil, mas, graças á obra de Salazar, Portugal é hoje, sem sombra de duvida, o país da Europa que tem a melhor situação economica.

Finanças publicas e moeda em bom estado; o escudo português, nos ultimos tempos, tem acompanhado a libra; não tem havido inflacção e as disponibilidades bancarias são mesmo superiores ás necessidades das suas praças comerciais. A industria e agricultura trabalham sob uma boa orientação e o desemprego tem sido combatido por forma genial, a contento de toda a populção.

Salazar era professor de Economia na Universidade de Coimbra quando foi chamado para ministro das Finanças, possuindo, por este facto, uma boa preparação teórica. Tinha menos de quarenta anos. Constantemente se lêm na Imprensa estrangeira referencias elogiosas ao trabalho de Salazar e á situação actual de Portugal. Financeiros de varios países têm ido a Portugal estudar o sistema de Salazar, e, ainda ha pouco, um correspondente do jornal norte americano *New York Times* escrevia: *Tais resultados conseguidos por uma administração honesta e energica levantaram as finanças portuguesas do cáos em que tinham caído antes do dr. Salazar ter encetado a tarefa gigantesca de as salvar. São, por isso mesmo, dignos de estudo.*

Levar-nos-ia muito longe o estudo minucioso da politica financeira de Salazar. Os magnificos resultados obtidos foram a consequencia da perspicácia de Salazar, diagnosticando com precisão o mal e adoptando com energia e persistencia os meios curativos. Tudo conseguiu com simplicidade e com justiça.

Acabaram tambem as gréves, os loock outs e os boicotagens.

Ha paz, ha ordem, ha progresso.

Os que se queixam de menos liberdade individual não devem esquecer que um Estado bem governado não pode permitir os desmandos que arruinam as finanças, o trabalho, a economia e a paz.»

Banda regimental

—o—

Deve reger o concerto de ámanhã, no Passeio Publico, o novo chefe da Banda de Infantaria 19 que é o sr. capitão João Pereira Biscaia, de quem se espera, dada a sua reconhecida competência, mantenha á altura dos seus créditos o excelente conjunto, considerado como fazendo parte das melhores bandas regimentais da provincia.

O Democrata cumprimenta o sr. capitão Biscaia.

* * *

O programa a executar é o seguinte:

1.ª PARTE

Las Aviadoras.... Passo doble
Musicien et Poete. Ouverture
Suite Lirica....... Fantasia
Serrana.......... Opera

2.ª PARTE

Susi............... Opereta
Yo soy español.... Passo doble

Em Sangalhos

—o—

Nesta povoação do concelho de Anadia foram, domingo, inaugurados os telefones, realisando-se uma sessão solene e um lauto jantar em casa do sr. Augusto Borlido no qual tomaram parte inumeras convivas.

De Aveiro foram assistir á inauguração do importante melhoramento, além de outras pessoas, os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito, coronel Joaquim Torres comandante de infantaria 19, dr. Querubim Guimarães, presidente da comissão distrital da União Nacional, dr. Mário Matias, secretário geral do Governo Civil, e capitão Quina Domingues, comandante da polícia, achando-se também presente o respectivo administrador sr. alferes Gumerzindo da Silva e outras individualidades de destaque no concelho.

Felizardo de Lima

—o—

Passou ontem o 28.º aniversário da morte do que fôra um verdadeiro apóstolo da República, tendo-se evidenciado como jornalista, como professor e como revolucionário do 31 de Janeiro. Deixou, por isso, nome, Felizardo de Lima, que ainda não logrou ser esquecido pelos companheiros da propaganda, como se está vendo, embora o tivesse sido em vida por aqueles que, tendo obrigação de o livrar de privações, lhe patentearam o seu abandono.

O Livre Pensamento ficou devendo também muito ao velho infeliz, sobre cuja campa nos curvamos mais uma vez, prestando-lhe homenagem.

Bombeiros Voluntários

—o—

Por divergências suscitadas no seio desta corporação, deixou de ser 1.º comandante dela em virtude de o ter solicitado, o sr. Isaias Augusto de Albuquerque, a quem, em assembleia geral extraordinária, foi conferido o título de sócio honorário pelos relevantes serviços que lhe prestou durante mais de quarenta anos.

Indigitam-se vários sucessores, mas é prematuro tudo quanto sobre eles se tem propalado.

Combóios mistério

—o—

Reapareceram estes combóios excursionistas organisados semanalmente pela C. P. e que o ano passado fizeram longos e variados percursos com agrado dos passageiros.

O primeiro passou aqui sabado de tarde, indo parar a Cete.

Stádium de S. Domingos

—o—

Para que a companhia Rafael de Oliveira possa dar os seus espectáculos ao ar livre, mesmo nas noites demasiado frescas, acaba de ser construido quasi em toda a volta dos lugares destinados ao público um abrigo de madeira, que resolve duma maneira absoluta o problema, tornando o local acessivel, pitoresco e agradável.

Rafael de Oliveira conta apresentar, dentro em breve, algumas peças de valor, as quais serão oportunamente anunciadas.

Hoje sóbe á cêna o *Amor de Perdição.*

Secção desportiva

Natação

Uma das causas principais que influiu grandemente no espirito dos nadadores aveirenses foi o facto de alguns clubs de Lisboa, principalmente o *Algés e Dáfundo*, com o grande apoio que tem recebido da Federação, e dos adeptos seus, bem numerosos, ter enfrentado com animo a causa da natação.

Prepararam assim uma barreira contra os elementos de Aveiro, acostumados a ganhar todas as provas a que concorriam.

Estes, pela sua falta de educação e preparação desportiva, desanimaram a breve trecho, depois de constatadas as dolorosas perdas de algumas taças, as quais quasi que já consideravam suas.

Quem conhecer a psicologia do povo desta terra, principalmente a das camadas onde foram nascidos e criados os nadadores, verifica facilmente a sua falta de coragem para qualquer obra, que exija persistencia e combate á adversidade, quando ela, como no caso presente, entra pela porta dentro.

Contra este estado de espirito, para o combater, não há — e aqui é que está o mal — dirigente suficientemente forte, que se saiba impôr e os faça arripiar caminho. Antes pelo contrário: ha quem, esquecendo o que deve a si e á sua terra, julgando prestar um bom serviço á causa da natação, só trata de os desanimar, procurando na sisania a sua desunião e desagregação. E eles, quais ingenuas creanças, deixam-se convencer pelas palavras, que julgam sinceras, e que as mais das veses são eivadas daquela ansia de tudo destruir, por aqueles que, imaginando-se competentes, infelismente para Aveiro, não possuem a mais leve sombra do que seja espirito de disciplina desportiva.

Eis aqui, talvez, o principal cancro.

Encoraja-los com palavras e artigos nos jornais, já é alguma coisa; mas o principal seria estimola-los a cada um de per si, incutindo-lhes no animo a necessidade de reagir, fase-los treinar conveniente e persistentemente, prestár-lhes o apoio individual (e nisto vai tudo... para quem sabe) etc.

Faze-los frequentar o seu club para que uma intima convivencia com pessoas de outra categoria mais elevada os faça estar á vontade, expulsAndo a tibiesa do seu espirito para longe deles.

E preparada assim a massa é só utilisa-la.

JOMÓRÃO

P. S. — No meu ultimo artigo, por erro de composição saiu, escrevinhadores, quando eu tinha escrito coisa muito diferente.

JOMÓRÃO

A. F. de Aveiro

Na séde do *Sport Club Beira-Mar* reuniu no ultimo sabado a primeira Assembleia Geral ordinária, que tratou de vários assuntos respeitantes á Associação de Foot Ball de Aveiro, tendo-se também procedido á eleição dos novos corpos gerentes que servirão na próxima época a qual deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Mario Duarte; *vice-presidente,* Associação Desportiva Ovarense; *1.º secretário,* Sport Club Beira-Mar; *2.º,* Estrela Foot-Ball Club.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Club dos Galitos; *relator,* Foot-Ball Club de Cortegaça; *vogal,* Club Desportivo Feirense; *suplente,* Associação Desportiva Guetimense.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Associação Desportiva Ovarense; *vice-presidente,* Sporting Club de Espinho; *tesoureiro,* Sport Club Beira-Mar; *1.º secretário,* Império Anta Foot-Ball Club; *2.º,* União Desportiva Oliveirense.

SUBSTITUTOS

1.º, Associação Desportiva Sanjoanense; *2.º,* Cruz de Cristo Foot-Ball Club; *3.º,* Sporting Club de Silvalde; *4.º,* Aliança Foot-Ball Club.

TRISTE FIM

Foi vitima, quarta feira á noite, de um desastre, ficando trucidado debaixo do combóio que do Pôrto aqui chega ás 21,44 horas, o menor de 18 anos Adão Martins da Silva, natural de Paradela (Pessegueiro do Vouga).

A sua morte, dadas as circunstâncias em que se deu, consternou profundamente quantos permaneciam na *gare* da estação do caminho de ferro e a presencearam.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, as esposas dos srs. Joaquim Pereira, socio da firma Pereira & Lau, L.ª e Joaquim da Cruz Carlos, actualmente na América do Norte e os srs. dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu de José Estêvão e José Espirito Santo; ámanhã, a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental); no dia 26, a menina Maria de Lourdes de Melo Moreira, filha do sr. Manuel Maria Moreira e os srs. João Baptista Guimarães, empregado na delegação da Companhia Industrial de Portugal e Colónias e Manuel Luís Coimbra Flamengo, residente em Lisboa; no dia 28, a menina Maria Emilia Martins Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja e o inocente Mario Helena, filhinho do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado; em 29, a sr.ª D. Isaura Farto, gentil filha do sr. Manuel Mateus Farto, de Esgueira e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, digno professor oficial, e em 30, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do sr. tenente Alfredo de Brito, residente no Porto.

— No dia 20 fez cinco anos o primogenito do professor de Nariz, sr. Gelasio Rocha, que, com sua esposa, os festejou com intima satisfação.

— Tambem ámanhã está em festa o lar do nosso amigo Antônio N. F. Ramos, acreditado comerciante da nossa praça, por completar o primeiro aniversário sua interessante filhinha Maria Luisa.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Estiveram esta semana em Aveiro os srs. Antonio Teixeira da Silva, farmaceutico em Gandra de Cambra; Francisco Lopes Oleastro, professor oficial em Agueda e capitão Antonio Pedro de Carvalho, da Guarda N. Republicana de Coimbra.

— De visita a seus tios o sr. tenente Natividade e Silva e esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Carlos Correia Nóbrega e Sousa, aplicado aluno do Conservatório Nacional e filho do nosso amigo sr. Agostinho de Sousa, abalisado professor em Lisboa.

Doentes

Na Foz do Douro, onde se encontrava a convalescer duma grave enfermidade, agravaram-se de novo os padecimentos do nosso conterraneo sr. Luís Conceiro da Costa, que teve de recolher a um quarto particular do Hospital do Terço, no Porto, a fim de receber o tratamento que o seu estado requere.

— Em Angeja tem obtido algumas melhoras o sr. tenente Domingos Antonio Jerónimo, comandante da secção da Guarda Fiscal aqui aquartelada.

— Já se encontra em Aveiro, convalescente da operação a que teve de sugeitar-se no Porto, o sr. Máximo Henriques de Oliveira.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Inválidos do comércio

—x—

A comissão que nesta cidade se constituiu para angariar donativos para os inválidos do comércio, em virtude dos entraves que surgiram só pôde levar a efeito, como noticiámos, a venda do laço, tarefa de que se incumbiu um grupo de simpáticas tricaninha a quem foi oferecido, domingo á noite, um delicado *copo de água* como reconhecimento pela maneira como desempenharam a missão de que fôram incumbidas.

A essa fésta intima, que decorreu num ambiente de cordealidade e alegria, assistiu também, por especial deferencia, um representante do nosso jornal.

Hospede artista

—o—

O diario de Veneza, *Il Gazzettino,* publicou na sua edição de 13 a seguinte local:

Vindos de Espanha, chegaram a esta cidade o pintor português Lauro Corado, que, em viagem de estudo, atravessou a Europa, e o dr. Alec Poliadês, enviado especial da *Stampa del Paraguay*, literato de fama e tradutor em varias linguas da poesia espanhola.

Devem aqui demorar-se alguns dias, seguindo depois para Paris.

Lauro Corado esteve também em Lausana (Suissa) antes de chegar á *Rainha do Mundo* onde permanecerá agora bastantes dias.

Com vista ás viúvas pensionistas da Associaçáo Aveirense de Socorros Mutos das Classes Laboriosas

—o—

Pelos novos estatutos, que acabam de ser postos em vigor, foram extintas as pensões de *sobrevivencia e inabilidade.*

As actua's viuvas devem apresentar, sem demora, os seus títulos, afim de lhe ser liquidada a pensão em divida e receberem a quóta-parte que lhe couber, no saldo do respectivo cofre, á data da aprovação do estatuto.

Aquelas que não reclamarem seus débitos dentro do prazo legal perdem o direito ás quantias vencidas e não recebidas por sua exclusiva responsabilidade.

Correspondencias

Oliveirinha, 22

Realisou-se no domingo com a pompa dos anos anteriores a festividade do Corpo de Deus, que atraíu muita gente dos outros logares da freguesia, como é costume.

De manhã foi ministrada ás crianças a primeira comunhão seguida de missa cantada a grande instrumental com sermão, e de tarde saíu a procissão que percorreu as principais ruas, dando volta aos cruzeiros.

— De visita a sua familia esteve aqui a semana passada o sr. José Candido Pereira, sua esposa D. Belmira Rebelo e filhos, que concorreu para o cofre da nossa tuna com o donativo de 50$00.

Já retiraram para Lisboa, onde residem.

— No dia 11 de tarde manifestou-se fôgo no alpendre da habitação da sr.ª Ana Vieira, sendo os prejuisos insignificantes.

Foi extinto a baldes de água e com o auxilio de uma bomba de trasvasar vinho pertencente ao sr. Joaquim Lameiro, que teve a louvavel lembrança de a fazer conduzir ao local do sinistro.

— A feira dos 21, ontem realisada, esteve bastante concorrida, sendo, porém, insignificantes as transacções.

C.

Os usos e costumes dos povos que habitam as nossas colónias — portugueses também — interessam, não enfadam.

O estudo das possibilidades económicas das colónias do Império não é inutil, é proveitoso.

Dirige a tua curiosidade de saber para estes assuntos, e servirás á tua Pátria.

Semana das Colónias
1933

Cheiro pestilento

—:—

E' freqüente ao cimo da Rua de José Estêvão um cheiro incomodativo a que já aqui nos referimos sem que as autoridades sanitárias fizessem caso.

De novo apelámos para quem de direito a-fim de serem tomadas as necessárias providencias.

Miradouro

S. JOÃO

—o—

Para as tricanas de Aveiro

S. João! Beijos, abraços,
Cantigas, balões a eito...
— Fogueiras a arder na rua
E também a arder no peito!

Foge, saltando as fogueiras,
A escorregão caprichoso...
— Já não concerta mais bilhas
Santo António milagroso.

Deste-me um cravo encarnado
Que beijei com ância louca;
— Com mais ância eu beijaria
O cravo da tua bôca...

Pulei em tanta fogueira
E nenhuma me queimou;
— Mas passei por ti e logo
Meu coração se ateou!

Se tens grandes ambições,
Olha lá bem, que elas cessem;
— Pelo S. João, os balões
Se muito sobem— bem descem!

Que um louco amor seja eterno
Não queiras acreditar;
— Vê bem que as grandes fogueiras
Acabam por se apagar!

Tem as folhas miudinhas,
Aos centos, os mangericos;
— Mais beijos, pelo S. João,
Eu te dei nos bailaricos...

Tens duas rosas nas faces
E na bôca uma cereja;
— Que perfume e que doçura
Ha-de sentir quem te beija!

S. João! Beijos, cantigas,
Fogueiras, no ar balões...
E bailam moços, raparigas...
E bailam os corações!

N.

Até quando?

—o—

E' esta a pregunta que toda a gente faz ao passar na Costeira pelas obras destinadas a um estabelecimento para venda de plantas e flores e que há bastantes mêses se encontram paralisadas.

Realmente aquilo como está só vem confirmar o que se diz da nossa terra, aonde se principiam muitas obras, mas não acabam.

Não está certo.

Pensionato Liceu

—o—

Consta-nos que abrirá em outubro do corrente ano um pensionato nesta cidade para receber alunos do nosso primeiro estabelecimento de ensino, sendo a sua direcção confiada a professores competentes.

Brevemente se darão ao público informações detalhadas sobre o projecto, ao qual auguramos o melhor acolhimento.

Necrologia

—o—

Com 24 anos apenas e aos estragos da tuberculose pulmonar, que o torturava, deixou de existir, na noite de sabado, Regino Amaro Moreira, que há muito não saía de casa.

Era filho do sr. Gustavo Duarte Moreira, empregado nas Obras Publicas, e o seu cadáver foi sepultado, no dia seguinte, no cemitério central.

* * *

Faleceram mais: Francisco de Pinho das Neves, solteiro, de 57 anos, vitimado por uma congestão cerebral; José Ferreira Novo — o *Brasino* — de 74 anos, viuvo e que há muito se encontrava entrevado, vivendo da caridade pública e Amélia Rosa Neta, de 55 anos, casada com o sr. Isaias Ferreira Patacão, tendo a dizimá-do a tuberculose.

O Democrata vende-se na Bibliotéca da Estação.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço publico que, por espaço de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação dêste no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para o cargo técnico de Chefe da Fiscalisação dos Impostos désta Câmara Municipal, vago pelo falecimento de Octavio Duarte de Pinho, com o vencimento mensal de 700$00, sem direito a qualquer subvenção ou melhoria, ficando sujeito ás condições patentes na Secretaria Municipal, resolução ésta tomada em conformidade com a autorisação Ministerial, dada por despacho de 6 de Junho corrente.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria désta Câmara os seus documentos na conformidade das leis vigentes.

Aveiro e Paços do Concelho, 16 de Junho de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Êste número foi visado pela Censura

Camara Municipal de Aveiro

Concurso

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço publico que, por espaço de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação dêste no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para o provimento definitivo do lugar do partido médico municipal correspondente á área da freguesia da Vera-Cruz, désta cidade, que se acha vago pela aposentação, por limite de idade, do médico Dr. Manuel Pereira da Cruz, com o vencimento estipulado nas leis vigentes (450$00 mensais, sem direito a quaisquer melhorias) e pulso livre, ficando sujeito ás condições patentes na Secretaria Municipal, resolução ésta tomada em conformidade com a autorisação Ministerial, dada por despacho de 9 de Junho corrente.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria désta Câmara os seus documentos na conformidade das leis vigentes.

Aveiro e Paços do Concelho, 16 de Junho de 1933.

O Presidente da Comissão Administraiva,

Lourenço Simões Peixinho

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Separação de bens

2.ª publicação

Para os efeitos legaes, se anuncia que por êste Juizo de Direito e cartorio do escrivão do segundo oficio — Cristo — correu seus devidos termos até final uma acção de separação de pessoas e bens, em que é autora Maria dos Anjos Brilhante, domestica, da Quinta do Picado, e réu o seu marido Antonio Fernandes Duarte, proprietario, tambem residente na Quinta do Picado, sendo julgada procedente e provada por sentença de 3 de Junho de 1933, que transitou em julgado.

Aveiro, 13 de Junho de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

O Escrivão do 2.º oficio

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Interdição

2.ª publicação

Por sentença de 1 do corrente mez de Junho, que transitou em julgado, foi decretada a interdição por surdez-mudez de Augusta Simões de Carvalho, solteira, maior, rezidente em São Bento, freguesia da Oliveirinha, declarando-a incapaz de reger e administrar os seus bens.

O que se anuncia para os efeitos legaes.

Aveiro, 13 de Junho de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 2 de Julho próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária comercial que Rodrigo Marques de Melo, casado, industrial, da rua de Tenente Rezende, de Aveiro, move contra Francisco Ferreira Jorge, casado, marceneiro, da Rua das Tricanas, de Aveiro, vai pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação a seguinte propriedade pertencente e penhorada ao dito Francisco Ferreira Jorge:

Um assento de casas térreas, com quintal e suas pertenças, sito na Rua do Norte, freguesia da Vera Cruz, de Aveiro, avaliado em 5 mil escudos, com desconto do uzofruto vitalicio a favor de Júlio de Almeida, viuvo, barqueiro, de Aveiro, e vai á praça por metade, ou seja por 2.500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 19 de Junho de 1933.

O escrivão do 1.º ofício,

António Coelho de Sousa Machado

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Artur Valente

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, correm seus devidos e legais termos uns autos de acção de interdição por prodigalidade em que foi requerente o Doutor Antonio Maximo Branco de Melo, Juiz de Direito da Comarca de Agueda, e arguido seu filho Antonio Maximo Branco de Melo, solteiro, maior, residente em Aveiro.

Esta acção foi julgada procedente e provada por sentença de vinte do passado mez de maio, que transitou em julgado, ficando o arguido privado da administração dos seus bens, com excepção daqueles que ele adquirir pelo seu trabalho. O que se anuncia nos termos e para os efeitos legaes.

Aveiro, 17 de Junho de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

A fechar

—

Num tribunal, o juiz:
—Porque roubou você a vitima depois de a matar?
O réu:
—Porque o costume é depenar a ave sempre depois de morta.